

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL E DECISÃO PELOS PRODUTORES PARA ADOÇÃO DA PRODUÇÃO INTEGRADA DE MORANGO NA REGIÃO DE ATIBAIA E JARINU

Valéria Sucena Hammes¹, Fagoni Fayer Calegario,¹ Thiago Argentini da Silva, Natasha Fayer Calegario Bagdonas. ¹EMBRAPA MEIO AMBIENTE, CP 69, 13.820-000, Jaguariuna-SP, e-mail valeria@cnpma.embrapa.br, fone (19) 38678712.

O potencial para a adoção da produção integrada - PI de morango depende da aptidão agrícola da região, mas também da organização e integração do setor produtivo aos diversos elos da cadeia. O processo de adoção de PI se inicia pela decisão dos produtores de adotar Boas Práticas Agrícolas (BPA) e Boas Práticas de Fabricação (BPF), um conjunto de procedimentos higiênicos sanitários que devem ser adotados em pré e pós colheita. Considerando as dificuldades inerentes a incorporação de práticas no processo produtivo, a educação ambiental pode auxiliar o alcance de tal condição, orientando os produtores a "repensar", num processo de compreensão sensitiva e cognitiva sobre os atributos de paisagem do ambiente próximo – espaço, recursos naturais e inter-relações de sociedade, no caso contextualizadas às condições inerentes a PI de morango. Este trabalho tem por objetivo instrumentalizar a tomada de decisão dos produtores de morango compartilhada com os demais atores sociais da cadeia produtiva do morango para avaliar o potencial da microrregião de Atibaia e Jarinu (SP), e suas respectivas propriedades rurais, segundo a práxis socioambiental Ver, Julgar e Agir associada a técnicas de diagnóstico, avaliação de impacto e gestão ambiental proposta pela Macroeducação. Foram confeccionadas planilhas com indicadores estabelecidos segundo preceitos contidos no Marco Legal da Produção Integrada de Frutas (PIF), com respostas posicionadas em três níveis: sem boas práticas, com boas práticas e nível PIF, e aplicadas numa seqüência de dias de campo. Procedeu-se a avaliação da percepção analisando a freqüência relativa das respostas imediatamente após o treinamento e no retorno de cada produtor à sua propriedade, promovendo intenso debate construtivista do conhecimento adquirido. As planilhas têm se apresentado adequadas para promover o auto-conhecimento dos produtores, estimular sua observação da microrregião e desenvolver seu discernimento sobre adoção de boas práticas relativas aos diversos componentes de paisagem (espaço, recursos naturais e sociedade), possibilitando-os avaliar a microrregião e as propriedades produtoras de morango de Atibaia e Jarinu, como medianamente aptas a adotar a PIF, reconhecendo os pontos fortes e fracos a serem trabalhados num processo de adoção do sistema de produção integrada na microrregião. A educação ambiental se apresenta assim como uma metodologia de recuperação do meio ambiente pela atividade agrícola.